



REDEFINIÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA DAS ESCOLAS E O TERRORISMO INSTITUCIONAL NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS TRANSINDIVIDUAIS

ANTONIO DOMINGOS ARAUJO CUNHA

Introdução: Parte-se da premissa, como introdução a este trabalho, que o espaço público das escolas federais, estaduais e municipais, carregam nos últimos tempos, o estigma do terrorismo institucional, a ponto de promover o absenteísmo. Em leitura flutuante de intercorrências escolares, como metodologia de trabalho, observa-se a configuração de violência na forma de vitimização por bullying, em razão da impossibilidade do discurso acadêmico, ater-se às paredes de muitos estabelecimentos educativos. **Objetivos:** Este artigo tem como objetivos gerais, apontar para a problemática da segurança pública institucional e violações de direitos individuais e coletivos no cotidiano escolar e a emergência de ações afirmativas, destacar a importância do tema no atual contexto escolar. **Metodologia:** Como profissional da educação, parte-se de observação direta para abordar a complexidade das relações sociais no ambiente escolar, devido a instabilidade promovida pelos últimos acontecimentos globais, o requer políticas públicas direcionadas para o atendimento de demandas emergentes, tais como ativação de um serviço social dedicado ao acompanhamento social de jovens em situação de vulnerabilidade e fragilidade emocional, o que sem dúvida proporciona déficit produtivo na vida acadêmica e dificuldades de relacionamento interpessoal, bem como transgressões disciplinares. **Resultados:** Como resultados, aponta-se para o fato de que professores igualmente, podem sofrer as consequências quando não conseguem administrar o perfil dinâmico de seus grupos de trabalho, obrigados às vezes a repensar suas carreiras e até mesmo acumular pedidos de afastamento laboral devido ao estresse observado. Do contrário, os entrelaces com a vida social, as múltiplas formas de governança e conexão em múltiplas redes sociais, faz da vida escolar, pós-pandêmica, ponto emergente de atenções, de ordem privada e pública com o espraçamento da violência. **Conclusão:** Como conclusão, a escola deve proporcionar condições para promover saúde mental a todos os seus atores, vez que é centro de formação cidadã e cidadina, muitas vezes refletindo ações sociais impróprias à vida comunitária, por transgressões disciplinares e falta de monitoramento comportamental necessário ao trabalho psicopedagógico, no âmago de suas funções.

Palavras-chave: **SEGURANÇA PÚBLICA; VIOLÊNCIA ESCOLAR; DIREITOS DIFUSOS; ESTRATÉGIAS; POLÍTICAS PÚBLICAS**